

PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO DE PEDAGOGIA PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA *Campus I* (2014-2018)

José Lucas Batista dos Santos ¹
Maria Helena Ribeiro Maciel ²
Adriana Valéria Santos Diniz ³
Maria da Salete Barboza de Farias ⁴

INTRODUÇÃO

A evasão/abandono é sempre prejudicial para qualquer instituição escolar e para a sociedade que “perde” mais um aluno, de ter seu direito ao acesso à educação de qualidade e nela permanecer. No ensino superior o cenário não é diferente, é tão grave quanto qualquer outro nível de ensino, pois, um estudante universitário evadido é um futuro profissional que poderia estar em atuação, mas que é perdido devido ao fenômeno da evasão. Para isso as condições de permanência são importantes para garantir ao estudante, para além do acesso, às condições para a conclusão do curso superior.

É visível que a permanência também tem se constituído desafios para a Educação Superior necessitando ser assegurada para não correr o seu oposto – a evasão. Mediante esse fenômeno, percebeu-se que houve uma crescente diminuição de alunos matriculados no Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba-UFPB. O Observatório de dados da Graduação da UFPB mostra que de 2005.1 até 2013.2 no turno matutino a evasão foi de 41%; no vespertino 41,8% e no noturno 38,4% indicando que para cada 10 alunos, 5 concluem o curso e 4 abandonam (são evadidos) e 1 fica retido, ou seja, que não concluiu o curso no tempo previsto. Assim, a relevância desta pesquisa está no sentido de compreender de forma sistematizada e analítica os fatores que incidem sobre a evasão e permanência dos estudantes de forma a contribuir para alimentar reflexões avaliativas na instituição e no curso possibilitando o pensar em estratégias interventivas para assegurar a permanência, por conseguinte a diminuição da evasão de alunos.

Nessa perspectiva, o interesse de pesquisa reside na busca dos fatores que têm incidido sobre a evasão e a permanência dos alunos do Curso de Pedagogia modalidade presencial do Centro de Educação/UFPB/*Campus I*, no período de 2014 a 2018, considerando perfil e trajetórias sócio educacionais. O estudo está organizado em duas etapas: a primeira focando aspectos relacionados a permanência mediante a aplicação de questionários que tem ênfase em três eixos, o perfil socioeconômico, condições prévias de escolarização e condições de permanência. A segunda etapa será dedicada aos estudos teóricos sobre a temática a partir de Tinto (1975;1997), Nunes e Veloso (2015), Zago (2006), Baggi e Lopes (2011), Kira (2002) e Bourdieu (1979). Sobre trajetórias de vida, recorreremos aos estudos realizados por Peter Alheit (2012).

A pesquisa, que ora se encontra em andamento está vinculada ao Programa de Licenciaturas (Prolicen) da UFPB e ao Projeto Mapa da Educação Superior no Estado da

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I- UFPB, Campus I.

joselucasbatistadosantos@gmail.com

² Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus I

mhelenamaciel@gmail.com

³ Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus I,

adrianavsdiniz@hotmail.com

⁴ Professora Orientadora: Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Campus I,

runasvida@gmail.com

Paraíba (Chamada Universal MCTI/CNPq nº 1/2016). Dessa forma, apresentamos resultados parciais desta pesquisa relativos ao perfil sócio econômico, condições prévias e condições de permanência.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste estudo pauta-se pela abordagem qualitativa e quantitativa da pesquisa, pois entende-se que somente mensurando quantitativamente não é suficiente para análise da problemática, para isso o uso do enfoque qualitativo nos possibilita analisar e compreender melhor os fatores que incidem sobre a evasão e permanência Minayo (2000) realça o abarcamento do significado e da intencionalidade das práticas sociais pela pesquisa qualitativa. Com relação à abordagem quantitativa, Silva e Menezes (2001, p. 20), como também, Prodanov (2013, p.70), nos diz que “tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”, incidirá no enfoque quantitativo da pesquisa.

Inicialmente, para melhor entendermos o fenômeno da evasão e da permanência no ensino superior recorreremos aos estudos de Tinto (1975;1997), Nunes e Veloso (2015) e Zago (2006), Baggi e Lopes (2011) e Kira (2002). Também iremos recorrer a estudos sobre biograficidade e capital cultural de Peter Alheit (2012) e Bourdieu (1979), respectivamente. Após estudos teóricos elaboramos o questionário e aplicamos o pré-teste. Em seguida foi realizada a aplicação de questionários aos alunos do Curso de Pedagogia, modalidade presencial (2014-2018), com o livre consentimento expresso pelos respondentes, tendo em vista a não identificação dos mesmos. O questionário é composto por três eixos: o perfil socioeconômico, condições prévias de escolarização e condições de permanência. Foram aplicados até o momento e devidamente respondidos 107 questionários, em um universo de 727 estudantes ativos, ou seja, matriculados, ingressados em 2014 a 2018. A interpretação dos dados está sendo consolidada pela Análise de Conteúdo, desenvolvida por Bardin (2004).

DESENVOLVIMENTO

Aplicando a teoria do suicídio de Durkheim, Tinto (1975) coloca que tanto o suicídio como a evasão analogicamente ocorrem devido os indivíduos estarem insuficientemente integrados na instituição (a sociedade no caso do suicídio) da qual fazem parte, ou seja, se os alunos não estiverem integrados na instituição, maior a probabilidade deles evadirem. Segundo o autor, é importante destacar que a instituição de ensino superior é composta por dois grandes sistemas: o sistema social (*social system*) e o sistema acadêmico (*academic system*). A não integração em um desses sistemas pode colaborar para que um aluno possa evadir da instituição que está matriculado. Conforme afirma Tinto (1975, p. 92) [...] *a person can conceivably be integrated into the social sphere of the college and still drop out because of insufficient integration into the academic domain of the college [...]*⁵. Portanto, não devemos esperar uma relação recíproca entre esses dois sistemas, pois como já foi visto, um pode estar bem integrado num sistema, mas pode estar insuficiente integrado em outro e ainda ser evadido.

Para Kira (1998) o termo evasão refere-se a “perda” ou “fuga” de alunos da instituição antes da conclusão de seu curso. Por sua vez para Baggi e Lopes (2011) evasão é a saída do aluno da instituição antes da conclusão de seu curso. O mesmo se dá com relação à permanência, pois quanto mais o estudante estiver integrado na instituição de ensino superior (em seus respectivos sistemas), maior será a probabilidade do discente permanecer e concluir o curso com êxito (TINTO, 1975).

⁵ [...] Uma pessoa pode conceivelmente ser integrada à esfera social da faculdade e ainda desistir por causa da integração insuficiente no domínio acadêmico da faculdade [...].

Com relação a categoria permanência Nunes e Veloso (2015, p. 817) concebem a permanência como sendo a real efetivação com êxito dos estudos até a integralização do curso escolhido. Sobre a condição de permanência, a autora define como sendo formas de garantir a “[...]efetivação dos estudos com apoio estudantil, qualidade no ensino e todos os elementos que constituem um ambiente apropriado para o êxito no percurso acadêmico até a integralização do curso”. Para Tinto (1997) no tocante às condições que favorecem à permanência dos estudantes no ensino superior, a sala de aula assume um papel central, pois é nela que os alunos experimentam e vivem tanto o social como o acadêmico da instituição superior. Desse modo a sala de aula se configura como um ponto de intersecção entre o acadêmico e o social e, por isso tem grande influência na permanência, do estudante no curso superior. Ainda sobre permanência, Zago (2006) menciona que as políticas públicas assumem também grande relevância quando se trata da permanência dos alunos no ensino superior, desde o acesso através de políticas de inclusão, como a política de cotas, assistência estudantil etc. Essas políticas são fundamentais para garantir a permanência do estudante com qualidade e assim concluir os estudos da maneira adequada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os resultados parciais e discussão o material em análise foram os 107 questionários aplicados e respondidos, pelos estudantes do curso em questão nos três turnos (matutino, vespertino e noturno). Para fins de melhor organização, os dados analisados foram divididos em três seções, correspondentes a cada seção do questionário, tendo como referência o método da Análise de Conteúdos de Bardin (2004).

Do perfil sócio econômico

Dos respondentes identificamos que a maioria é do sexo feminino o que indica uma maior presença de mulheres no curso de pedagogia, reflexo do processo de feminização do magistério desde o fim do século XIX, perdurando até hoje. A idade que mais prevaleceu entre os respondentes situa-se no intervalo de 21 a 27 anos, embora a idade de acesso/ingresso prevaleceu entre 18 a 22 anos, representando uma forte entrada de jovens no ensino superior. Esse quantitativo deve-se em parte ao processo de democratização e expansão das universidades públicas, mediante às políticas de acesso, a exemplo do Programa de Financiamento Estudantil (Fies), em 1999, o Programa Universidade para Todos (ProUni) em 2004 e por último o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (Reuni) em 2007. De acordo com Maciel e Santana (2016, p 11-24) os programas que “preconizam o acesso e a permanência nas Instituições de Educação Superior aumentam algumas possibilidades de acesso, mas determinam que as ações de permanência sejam repensadas em detrimento do perfil de alunos” ingressantes.

Sobre a renda familiar, ficou evidenciado que a renda dos estudantes, se configura entre menos de um salário mínimo até 3 salários mínimos mostrando que os alunos que estão no curso, são oriundos da classe social menos favorecida. A maior incidência de escolarização dos pais foi em ensino fundamental incompleto, confirmando que os discentes são provenientes de famílias que tiveram pouco acesso à educação básica ou que não tiveram as condições adequadas de permanência – tal dificuldade parece refletir as condições atuais de seus filhos.

Das trajetórias I (condições prévias)

Na trajetória escolar a maioria dos alunos reportaram que estudaram em escola pública e uma minoria em escola particular, indicando que os estudantes que ingressam no ensino

superior, particularmente no curso de pedagogia são provindos do sistema público de educação. Nisso, muito desses discentes revelam que não tiveram dificuldades de ingresso no ensino superior público, sendo o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) o principal meio de ingresso ao ensino superior, através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e, associando ao fato de que muitos deles ingressaram na universidade muito jovens, a maioria não tem outra formação superior. Isso mostra, que o perfil do discente de pedagogia é de jovens, que mediante as políticas de expansão do ensino superior, ingressam via Enem, sendo eles oriundos das escolas públicas.

Porém, a entrada muito precoce no ensino superior tem suas implicações, tendo em vista muito dos estudantes que ingressaram no curso de pedagogia estarem indecisos quanto a escolha do curso e, relacionando ao fato de que não conseguiram a classificação na primeira opção de curso, mostrando que os estudantes entram no curso indecisos ou que ingressaram na perspectiva de apenas estarem no ensino superior, sem uma identificação prévia com a profissão a ser exercida.

Das condições de permanência

Com relação a identificação com curso, muitos dos alunos indicaram uma certa “apatia”, ou seja, demonstraram uma certa insegurança sobre se estavam no curso que sempre desejam cursar. Essa “apatia” pode estar relacionada ao fato de que segundo os alunos, os professores não os motivam a permanecer e concluir o curso. Os estudos sobre evasão mostram que este é um dos fatores que podem afetar a permanência do discente no referido curso, pois, segundo Tinto (1997) as relações professores-alunos têm impactos na participação e na aprendizagem do mesmo, que por sua vez, atinge a permanência do aluno na instituição de ensino superior.

Todavia, quanto às relações entre aluno-aluno, os respondentes indicam que elas se mostram satisfatórias e isso é ponto que vem a reforçar a permanência dos mesmos no curso, confirmando o que Tinto (1997) alerta. Ele diz que as relações sociais auxiliam na superação das dificuldades que o ensino superior traz para o estudante recém ingressado. O apoio familiar é outro aspecto que a maioria dos respondentes afirma possuir, sendo assim, é um elemento que tem grande importância na permanência no curso superior. Neste sentido, a maioria dos alunos indicou que apesar das dificuldades encontradas na instituição, os mesmos concordam que a mesma está preocupada em atender as necessidades dos estudantes, concluindo que a Universidade se encontra adequada às suas necessidades.

Por conseguinte, outro aspecto que tem favorecido a permanência tem sido o desejo ou a perspectiva de inserção no mercado de trabalho. Os respondentes relataram que o Curso de Pedagogia possibilita a inclusão no mundo do trabalho, sendo assim, a perspectiva positiva de se inserir profissionalmente se constitui um elemento que auxilia na permanência e conclusão do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que os dados são parciais, caminhamos para conclusão que os respondentes demonstram o interesse em permanecer no Curso de Pedagogia, a partir da satisfação com o curso no tocante às necessidades acadêmicas e sociais, do apoio familiar, da perspectiva de inserção no mercado de trabalho e do relacionamento entre os pares.

Apesar, de que mostraram consciência de que a profissão não proporciona uma ascensão social, o curso de certa forma garante sua entrada no mercado de trabalho. Com isso, a certeza de ser admitido em instituição escolar, se postula a ser um critério de escolha do curso, apesar de não ser muito valorizado economicamente e socialmente. Os fatores que não tem provocado a permanência no Curso referem-se a falta de apoio e valorização por parte de alguns docentes.

Para isso, é de suma importância que os professores estimulem e incentivem os alunos a permanecerem no curso, apesar das dificuldades encontradas durante sua formação e, para isso é preciso que também a sociedade valorize a profissão docente por meio de políticas públicas que venham a garantir melhores condições de trabalho e melhor remuneração.

Diante disso, os estudos sobre evasão e permanência vem se confirmando quanto aos fatores que corroboram para este fenômeno. Nisso questões como: apoio familiar, relação entre professores e alunos, valorização profissional e qualidade da instituição de ensino superior e do curso, são aspectos que têm relevância quando falamos da permanência e da evasão. Não obstante, mesmo que os estudantes em pauta não apresentem propensão de evadir, o que foi verificado em suas respostas, o fenômeno, ainda necessita de mais estudos e análises para que medidas interventivas possam ser pensadas com o foco, na permanência dos discentes na conclusão do seu curso com êxito e com isso, a diminuição da evasão.

REFERÊNCIAS

ALHEIT, P. “Conhecimento biográfico e “aprendizagem transitória”. In: CUNHA, Jorge Luiz da; VICENTINI, Paula Perin (Org.). **Corpos, saúde, cuidados de si e aprendizagens ao longo da vida: desafios (auto) biográficos**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Natal: EDUFRN; Salvador: EDUNEB, p.55-73, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3ª Ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOURDIEU, P. F. **Os três estados do capital cultural (lês trois états du capital culturel)**. Publicado originalmente in Actes de la recherche en sciences sociales, Paris, nº 30, Nov. 1979. p. 3-6.

BAGGI, C. A. S., y LOPES, D. A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Avaliação - Campinas, 16 (2), 355-374. 2011.

NUNES, R.S. dos R.; VELOSO, T. C. M. A. **Elementos que interferem na permanência do estudante na Educação Superior pública**. In: Anais XXIII Seminário Nacional da Rede Universitas/BR, Belém, PA: ICED/UFPA, 2015. p. 815-830.

KIRA, L. P. (1998). A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992 – 1996). Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, 106 p.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2000

MACIEL, C. E.; SANTANA, P. E. “Acesso e Permanência na UFMS: os resultados obtidos nos formulários preenchidos pelos alunos atendidos pela ação bolsa permanência”. In Anais do XXIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR. ISSN 2446-6123. Universidade Estadual de Maringá – 18 a 20 de maio de 2016. p. 1121-1138. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e_5/5-014.pdf. Acesso: 15 setembro de 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Laboratório de Ensino a Distância da UFSC: Florianópolis, 2001. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso: março de 2019.

TINTO, V. **Dropouts from higher education: a theoretical syntesis of recente research. Review of education research.** Winter 1975-1997. Vol. 45, n°.1, pp 89-125.

TINTO, V. Classrooms as Communities: Exploring the Educational Character of Student Persistence. In: The Journal of Higher Education. Dezembro de 1997. Vol. 68, n°. 6, pp. 599-623.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. In Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.p. 226-370. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>. Acesso em: 15 setembro de 2019.